Vidas & Vidas

2

Quatro rapazes voltavam de uma balada noturna.

- Quem era aquela gata com quem você estava conversando Jurandir?

- Maria, amiga de colégio, linda não é?

- Já ficou com ela?

- Que isso Marcos! Ela é só minha amiga.

Todos riram de Jurandir.

- Continua puritano em Jurandir?

- Preste atenção na estrada Clayton, é melhor para você.

Começaram a brincar entre si com tapas na cabeça. Paulo adverte:

- Vamos parar com essa brincadeira, quero chegar vivo em casa, estrada é coisa séria.

O resto da viagem transcorreu calmamente. Clayton deixou os rapazes em suas respectivas casas. Ao chegar a casa seu pai estava a sua espera muito nervoso.

- Que falta de responsabilidade em Clayton? Quer nos matar de preocupação? O que pensa que está fazendo?

- Calma Papai! Estava em uma festa e daí?

- Daí que você ainda nos deve satisfação, ainda é menor de idade, pegou o meu carro escondido e não deu nenhuma notícia.

- Foi mal velho, me desculpe isso não vai mais acontecer.

- Não vai mesmo. A partir de hoje você está proibido de pegar o meu carro entendeu?

- Entendido, até porque no mês que vem completo a minha maior idade. Escreva ai, vou comprar o meu carro.

Clayton sobe as escadas e vai para o seu quarto, seu pai esbraveja palavrões com uma raiva incontrolável.

- Comprar com que dinheiro? Vagabundo como você é nem uma bicicleta irá conseguir comprar. Imprestável!

No escritório:

- Assinaremos aquele contrato hoje Mário?

- Ainda não Matheus, o cliente está com ele para analisá-lo melhor e se inteirar das negociações.

- Precisamos fechar lodo esse negócio, dependemos desse contrato para não sofrermos dificuldades na empresa. Vê se agiliza essa assinatura.

- Claro, hoje mesmo vou entrar em contato com o cliente. Terei uma posição até o final da tarde e te ligo.

Na mansão do português Manoel Ortiz:

- Meu marido está desconfiado de que estou tendo um caso.

- E não está?

- Bem que gostaria, mas o pamonha do Alfredão não me enxerga, até parece que ele não gosta de mulher.

- Hiii! Você teria coragem de trair o Manoel?

- Meninas! Aquele Alfredão mexe como o meu corpo, com a minha alma, com... Deixa pra lá. Se ele topasse nem me lembraria do Manoel, nem do Calisto e outros por ai.

- Meu Deus, então a coisa é séria!

- Queridas, aquele homem deve ser um vulcão que só apaga com um caminhão pipa de água gelada e no fogo que estou acho que precisaria de dois caminhões.

- Marília! Você é o máximo, me divirto muito com você. (risos)

- Silêncio meninas, a Dalva está chegando, essa daí e uma fofoqueira de mão cheia.

- Oi pessoal! Tudo em cima?

- Oi amiga! Sente aqui conosco, vou pedir para lhe servir um suco, você anda sumida, alguma novidade?

- Tudo como antes, tirando uma dorzinha na coluna o resto a gente vai levando.

- Isso é problema de junta!

- De junta?

- É minha amiga, depois de certa idade o melhor é juntar tudo e jogar fora.

- Que isso amiga, aqui ainda tem muito café no bule (risos)

Nesse momento Manoel vai chegando ao local.

- Olá meninas! Marília! Peça licença à suas amigas, preciso falar com você em particular.

- Não podemos falar depois? Estamos muito bem nesse momento.

- Agora Marília, não me faça falar o que você não quer ouvir na frente delas.

Aquela intimação soou em tom de ameaça e Marília ficou assustada com o marido.

- Nós já estávamos de saída não é meninas, amanhã a gente continua o nosso bate papo.

Uma das amigas se aproxima de Marília e lhe dá um beijo no rosto e crava um comentário maldoso.

- O bicho vai pegar amiga, quero saber tudinho amanhã.

Elas se afastam e Marília solta o verbo para cima de Manoel.

- Que papelão Manoel, o que vão pensar de mim:

- Elas não me interessam, mas as suas explicações sim, ou melhor, você tem muito em que pensar, pois dependendo dessas explicações, hoje mesmo terá que mudar dessa casa.

- Tá maluco Manoel? O que está acontecendo?

- Quero me separar de você e o motivo você vai saber agora, venha!

Manoel caminhou até a sala principal da mansão. Marília se assusta com a presença de Alfredão em pé ao lado do sofá.

- Marília! O Alfredo teve a dignidade de vir até aqui para reclamar que não aguenta mais as suas investidas para cima dele, isso é muito grave. Tens ameaçado e complicado a vida dele. Mas rapaz digno como é, se conteve e não consumou o fato. O que tem a me dizer?

Na delegacia:

- Delegado Labão! Estou aqui para fazer um queixa contra o Zé da Esquina.

- Mas o que aconteceu Zequinha?

- Ocê não há de vê que ele esta de frutica com a minha filha homem!

- O que? Isso é grave Zequinha!

- Autarquia! Ele está dando umas balinhas pra Zefinha e não gostei disso não.

- Veja lá homem, vai ver ele só está sendo gentil com a sua menina.

- Mato esse sujeito se ele se engraçar com a minha filha, entendeu delegado?

- Calma Zequinha! Vou falar com o Zé da Esquina.

- Passa lá em casa depois Delegado pra tomar um café comigo, Dorvalina vai gostar de te vê homem.

- Passo sim Zequinha, até breve.

Zequinha saiu e o delegado pegou sua arma e a colocou na cintura, pegou seu chapéu de couro e foi falar com o Zé da Esquina.

- Zé da Esquina, Calorão danado sô! Olha Zé, a minha visita aqui não é muito cordial não.

- Por que Delegado?

- O morador do fim da rua, o Zequinha, veio me clamar de suas atitudes em relação a sua filha Zefinha, ele me disse que você está arrastando a asa para a menina, o que tem de verdade nisso homem?

- De que está falando delegado, ela é uma menina, tá louco? Não sou tarado não.

- Mas e as balinhas que você anda dando para a menina?

- Dei balas para ela sim, mas isso não quer dizer nada, notei que a menina ficava olhando para as balas com cara de pidona, fiquei com dó e presenteei a garota, isso é crime?

- Foi o que falei para ele, faça o seguinte, vá lá na casa dele e conserta esse mal entendido.

- Vou lá é agora mesmo sô, não gosto deste tipo de coisa delegado, não sou pedófilo, e tem mais, estou apaixonado pela Flavinha filha do Sr. Sebastião, se esse boato cai nos ouvidos da moça, lá se vai o meu namoro com a moça.

O delegado sai e ele vai ter com o Zequinha. Depois de tudo esclarecido ele volta para a mercearia pensativo, nota que dois olhos pretos o observava, ele não sabia, mas aquela mulata era apaixonada por ele. Ela atravessa a rua e quando ia entrar na mercearia, se volta arrependida. Zé então entra em ação:

- Hei moça! Esqueceu o que ia comprar?

- Não era nada, só queria uma bolacha, mas vi que esqueci o dinheiro, depois voltarei para comprar.

- Nada disso, notei que estava do outro lado da rua me olhando, o que está acontecendo? Achou-me bonito?

- Convencido o moço! Mas quer saber? Foi isso mesmo, você é um gato, pena que não me enxerga.

A moça pegou Zé de jeito, ele ficou estupefato com a investida da morena. Ela nem deu tempo para ele recuperar o fôlego e foi saindo:

- Espere moça, nem sei o seu nome!

- Euláia! Euláia! Sua mãe está te chamando.

Nem precisava mais falar o nome, Zé ouviu muito bem o seu nome gritado por aquela senhora que lhe chamava. A moça lhe acena com a mão e lhe manda um beijo carinhoso.

- Menino! Que morena sô! Uma mulher desta na minha mão, até esqueço fácil a Flavinha.

NA FESTA DE PEÃO DE RODEIO:

- E agora senhoras e senhores, jovens e crianças, o corajoso peão de Capinópolis Minas gerais, vai montar o touro Everest, o vulcão animal, touro que nunca foi dominado por ninguém.

Narzino esbraveja um comentário cínico:

- Até parece que sou o melhor e mais corajoso peão do Brasil, esse locutor está maluco, é um fanfarrão.

- É porque você vem vindo bem no campeonato Narzino, daí a razão da empolgação do locutor.

O que o locutor começou a fazer naquele momento deixou Narzino mais nervoso ainda.

- Queremos uma fala do peão, o touro está sendo preparado e nós estamos angustiados, ansiosos e preocupados, onde está o peão? Aqui esta ele, por favor, luz no peão, Narzino de Três Vendas no municio de Capinópolis, e aí Narzino? Preparado para enfrentar a fera?

- Estou um pouco receoso, afinal esse é o touro mais perigoso desse rodeio e de todos que já montei.

- Para quem vai essa montaria? Alguém em especial?

- Para esse público maravilhoso.

- Tai! O peão deu o recado e já se prepara para montar o touro Everest. Touro da companhia de rodeio Zé Coelho. Tem gente que não gosta, mas faz cara boa quando come, o limão é azedo e a manga é docinha, tem peão que é muito macho, mas tem touro mais macho que derruba o homem, e abre a porteira, o touro sapateia pra lá e pra cá, Narzino se segura como pode, não dá mole para o Everest, contagem regressiva, o touro bufa, esperneia, solta fogo pelos olhos, oito segundos pode pular, Narzino não pula, a montaria já acabou, o touro continua desenfreado na Arena, o que

está acontecendo minha gente? É uma luta particular entre peão e touro, a nota já foi dada, filma isso pelo amor de Deus, essa montaria vai ficar na história, o touro cansou, caiu sobre as quatro patas, Narzino sai de cima do lombo do boi, êpa! Chama o segurança minha gente! O Zé coelho entrou na arena, ele está revoltado, agitado, agressivo com Narzino, quer brigar, não precisa disso minha gente, atenção seguranças, ajude aqui!

Em poucos minutos os seguranças separavam os dois:

- Você é um irresponsável, quer provar o que? Seu moleque?

- Me desculpe Zé, minha mão não se soltou da corda, tive que ir até ao final, senão perdia o meu braço.

- Exibicionismo! Acabou com a carreira do meu touro, seu... Seu... Sei lá o que, vai para o diabo que te carregue.

- Não foi por querer gente, juro , me desculpem.

- Ora seu moleque, vai te danar!

Ao sair de perto, Narzino esboçou um sorriso malicioso e cruel, havia vencido o melhor touro da companhia de Zé Coelho. Pena que houve aquele contratempo.

MARÍLIA ESTÁ NUMA ENRRASCADA COM MANOEL:

- Que isso Manoel! Está maluco? Estamos casados a mais de quinze anos e até hoje não confia em mim? O que você está ganhando com isso? Qual a sua intenção? Expor-me ao ridículo?

- Não vem com essa conversa mole não, Alfredão já me contou tudo, me contou da sua pouca vergonha, está dando em cima dele.

- Pode parar! Já que você não confia em mim, o melhor mesmo é me mandar daqui, ir embora, chega de tanta humilhação, e você em Alfredão! Faça-me o favor, vê se te enxerga sô! Vê lá se vou querer alguma coisa com um segurança de quinta categoria, se um

dia resolver aprontar para cima do meu Manoel, vai ser com alguém melhor do que ele e principalmente rico. Falando isso ela encaminhou-se para a escada que dava acesso ao quarto do casal. Aquelas palavras causaram efeito em Manoel que imediatamente se arrependeu:

- Chega! Marília volte aqui! Isso é uma verdadeira fofoca de quem não tem o que fazer, vamos fazer o seguinte, passemos uma borracha nesse episódio e para não haver mais dúvidas e nem fofocas por aqui, você está despedido Alfredão.

- Haaaá! Agora está tudo bem? Faz-me passar por esse vexame e basta passar uma borracha e tudo volta ao normal?

- Perdoe-me querida, você me entende não é? Sou muito ciumento e perdi a cabeça.

- Sabe de uma coisa? Não vou embora coisa nenhuma, não é um Alfredão da vida! Que vai desmoronar a minha paz. Se tiver que sair alguém daqui, esse alguém é você Manoel.

- Como assim minha tiuchuquinha?

- Estou cheia dos seus ciúmes, vou ligar agora mesmo para o meu advogado e pedir a ele que entre hoje mesmo com um pedido de divórcio, e como mulher, a parte mais frágil, vamos ver com que você vai se virar Manoel.

- Pelo amor de Deus Marília! Esqueça isso tudo. Alfredão! Saia da minha casa agora e não apareça mais na minha frente.

- Mas patrão! Ela está mentindo.

- Suma daqui Alfredão, antes que chame a polícia, passe no escritório amanhã para receber seus direitos.

Marília abraça Manoel, Alfredão vai saindo, sem que Manoel veja, ela manda um beijo para Alfredão e o homem tenta a última cartada.